

São Paulo, 12 de setembro de 2020.

Oi, vó.

Bença!

Mando notícias dos tempos de cá. Hoje, o dia está ensolarado do lado de flora.

É sábado, mas poderia ser qualquer quarta-feira de setembro ou de maio, pois os dias são iguais. Mas as noites, nem tanto. As estações se misturam, faz frio ou calor em qualquer época do ano. Queima o Pantanal e morrem animais, pessoas já são mais de 130 mil.

Faltam quatorze sábados para o Natal, de um ano em que o feriado mais importante foi o sete de setembro, que data a independência do Brasil. Pessoas, aparentemente felizes, nas praias do litoral aqui do sudeste. Outras reclamando da independência das que foram se banhar na água de sal.

A verdade é que não está doce para ninguém, nem para quem busca liberdade, nem para quem acha que já encontrou. A prisão é coletiva, as prisões, na verdade.

Eu sei que Deus protege e a senhora é blindada pelo sangue de Jesus. Mas por favor, vó, pare de deixar o povo, que vende coisas aí na porta, entrar para dentro de sua casa. Também sei que a senhora gosta de conversar. E que as pessoas gostam de conversar com a senhora. Mas será que o moço, que vende coisas aí na sua porta, também é blindado por Deus? Mais de 130 mil pessoas, parecem que não eram.

Fica bem!

Se eu conseguir um trabalho, no final do ano, voltarei aí. Então, se cuida!

Beijos,

Sua neta.

*Suelen Santana*

